MR 009. Desafios Profissionais para Antropólogos em seus Campos de Atuação: relatos de casos na Amazonia.

Marcos Silveira (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANA- DEPARTAMENTO DE ANTROPOLOGIA - PROGRAMA DE POS GRADUAÇÃO EM ANTROPOLOGIA) - Coordenador/a, Patricia Carvalho Rosa (Instituto de Desenvolvimento Sustentavel Mamirauá) - Participante, Hugo Ferreira Netto Loss (IBAMA) - Participante, Walter Alves Coutinho Junior (Ministério Público Federal - MPF) - Participante, João Francisco Kleba Lisboa (Universidade Federal do Parana) - Debatedor/a

Cresce o n?mero de antrop?logas/os que se v? diante de novas situa?es profissionais, especialmente fora da universidade, na qual s?o levados a atuar n?o apenas como etn?grafa/os, mas como agentes de media??o, para a qual a forma??o em pesquisa etnogr?fica continua fundamental, contudo desempenhando novos pap?is, inclusive diante dos interlocutores consagrados da antropologia, ?ndios, ribeirinhos, quilombolas. Nesta mesa, propomos ouvir e discutir a experi?ncia de tr?s profissionais que atuam na regi?o Amazonica, no MPF, no IBAMA e no Instituto de pesquisa Mamirau?, para termos uma vis?o ampla dos desafios que encontram atuando como t?cnicos, gestores e pesquisadores no ?mbito das demandas que estes ?rg?os procuram atender. Est? em jogo n?o apenas a forma??o do especialista no lidar com estas alteridades e suas realidades heterog?neas, mas em experi?ncias profissionais que mobilizam a forma??o em antropologia para outras dire?es, exigindo que a pr?pria forma??o profissional seja repensada.

Quando a participação é de dupla afetação: pesquisa e engajamentos na prática antropológica.

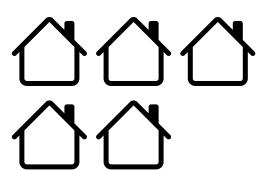
Autoria: Patricia Carvalho Rosa

Atuar no contexto de apoio à gestão de Áreas Protegidas no médio Solimões tendo a pesquisa como instrumento propositivo para pensar formas compartilhadas de manejo territorial e ambiental entre indígenas e ribeirinhos impõe vários desafios intelectuais, políticos e técnicos às antropólogas e seus pares. Um deles orbita em torno das ambiguidades administrativo-legais e as implicações sobre a atuação de agências indigenistas, socioambientais e acadêmicas. Outro deles envolve a produção de espaços de discussões abrigando as cosmopolíticas desses atores como referentes conceituais. Seguindo o mesmo princípio de equivalência, trago experiências para pensarmos no desafio de relacionar a linguagem jurídica da ?participação? dos Povos e Comunidades Tradicionais nas formulações e na gestão das políticas públicas que os afetam e a ?participação? (Favret-Saad) da etnógrafa nesse espaço de disputas.

Realização:



Apoio:



Organização:

